

O desafio de ser pequeno

PTR, PMB e PSB dependem de poucos na Constituinte

CATARINA GUERRA
Da Editoria de Política

Mesmo entre os jornalistas credenciados na Constituinte, a pergunta "Você conhece o PTR?" ainda provoca olhares de surpresa, espanto e expressões de riso como se a frase fosse o início de uma nova piada.

Por mais estranha que esta sigla possa lhe parecer, ela é mesmo de um partido, o Partido Trabalhista Renovador (e não Revolucionário, como ariscam alguns ao tentar decifrar as iniciais). Embora recente — o PTR foi funda-

do em 85 — este partido já tem até representante na Constituinte: o deputado Messias Soares (RJ), que no final de outubro deixou o PMDB para ser o líder do PTR na Constituinte.

Mas o PTR não é o único partido com um só representante da Assembleia Constituinte. O PMB — Partido Municipalista Brasileiro — também tem a bancada limitada ao senador Antônio Farias (PE), que embora tenha sido eleito através da legenda com o apoio do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, frequenta pouco o Congresso.

Outro partido que começou com um único membro na Constituinte foi o PSB — Partido Socialista Brasileiro. Mas desde que a Assembleia começou a funcionar sua representante, a deputada Beth Azize (AM) iniciou os esforços na tentativa de arregimentar novos adeptos. Hoje, a deputada já começa a deixar de reclamar da "solidão partidária". O PSB já ganhou um outro deputado — Ademir Andrade, ex-PMDB (PA) — e um senador — Jamil Haddad, ex-PDT (RJ), além da perspectiva de atrair uma boa parte dos membros do MUP que vão deixar o PMDB.



Beth Azize



Jamil Haddad

PTR confia no seu Messias

O PTR — Partido Trabalhista Renovador — ganhou representação na Constituinte há pouco mais de um mês, no dia 26 de outubro, quando o deputado Messias Soares, eleito através do PMDB cartoca, deixou a legenda para ser o líder e único membro da bancada do PTR no Congresso.

Soares está otimista com as perspectivas de crescimento de sua bancada a curto prazo. Ele afirma que tem feito contatos com deputados de vários partidos e alguns já demonstram interesse em entrar no PTR. O líder faz questão de ressaltar que seu partido "pode parecer pequeno dentro do Congresso, mas é grande lá fora".

Como prova do crescente prestígio do PTR, Soares comenta que há poucos dias recebeu um convite para uma conversa com o

ministro Almir Pazzianotto, que está procurando alternativas partidárias para se lançar à prefeitura de São Paulo.

Fundado no Rio há apenas dois anos, o PTR já está organizado, segundo Soares, em doze Estados e conta com dois deputados estaduais no Rio, vereadores, prefeitos, "importantes lideranças políticas" e "milhares de filiados". O Deputado garante que o seu partido é hoje o mais forte da Baixada Fluminense e o que mais cresce no Rio.

— O PTR está aberto a todos os que se identifiquem com sua mensagem, a rediscussão do trabalhismo, e estejam dispostos a assumir o partido — afirma Soares. O Deputado diz que ele próprio saiu do PMDB "em busca de uma nova mensagem" que aca-

bou encontrando no PTR.

A troca de legenda lhe trouxe uma vantagem adicional: facilitou o lançamento de sua candidatura para prefeito do município de Duque de Caxias (RJ), onde já foi vereador e tem sua principal base eleitoral.

O líder do PTR não freqüenta muito a tribuna. Até agora, só falou uma vez como líder: no dia da votação do projeto de Regimento do Centrão, quando defendeu o grupo, protestou contra o "rótulo de direita" que, na sua opinião, quedar ao movimento injustamente e se autodeclarou de "centro-esquerda". Antes disso, Soares só tinha falado uma outra vez da tribuna, ainda como deputado do PMDB. Foi logo após o início dos trabalhos constituintes, quando discutiu os problemas da Baixada Fluminense.

Usineiro do PMB pouco aparece

O mais abandonado dos pequenos partidos no Congresso é o PMB — Partido Municipalista Brasileiro. Seu único representante na Constituinte, o senador pernambucano Antônio Farias, vem pouco a Brasília e os funcionários de seu gabinete não têm autorização para dar o telefone de contato do senador.

Eles não escondem, porém, qual é a atividade principal de Farias. Dono de usinas espalhadas entre Pernambuco e o Rio Grande do Norte, o senador só vem a Brasília em ocasiões muito especiais, como a votação do projeto de mudança de Regimento do Centrão (Farias votou contra o projeto).

Embora fosse um dos 93 membros titulares da Co-

missão de Sistematização, Farias aproveitou pouco o injeção privilegiado de votar o projeto que, de acordo com o Regimento em vigor antes da vitória do Centrão, só poderia ser mudado em plenário através do voto de 280 constituintes. Ele só compareceu às votações mais importantes, como a que estabeleceu a duração do mandato do presidente Sarney (Farias votou pelos quatro anos).

Quem se interessar em conhecer um pouco mais o PMB terá que recorrer a outras fontes além do gabinete de seu representante no Congresso. Lá, as únicas informações disponíveis sobre o partido estão num livreto que reúne o mani-

festos, programa, estatuto e código de ética do PMB, além de extenso currículo e biografia de seu ideólogo, o "advogado, administrador, economista, filósofo, jornalista e sociólogo", Armando Corrêa da Silva.

Através do livreto é possível saber, por exemplo, que o PMB elegeu seis deputados estaduais: um no Maranhão, um no Pará e os outros quatro em Pernambuco, onde se coligou ao PMDB nas últimas eleições e contou com o apoio do governador Miguel Arraes. Logo na capa da publicação está escrito o lema do partido: "O PMB promoverá o pobre à classe média, e livrará a classe média do empobrecimento".

Azize fez o PSB crescer

Dos "nanicos" da Constituinte, o PSB — Partido Socialista Brasileiro — é o mais conhecido. Isto acontece não tanto pelo fato de o PSB ser uma sigla histórica, de um dos partidos extintos pelo regime de 64, mas pelo trabalho incansável da deputada Beth Azize (AM) na busca de companheiros de bancada. Beth Azize foi a única constituinte eleita pelo PSB, mas já conseguiu duas adesões importantes: do senador Jamil Haddad (RJ), que saiu do PDT, e do deputado Ademir Andrade (PA) que saiu do PMDB.

Além de Andrade, cerca de outros trinta deputados do MUP — grupo progressista do PMDB — estavam com sua ida para o PSB praticamente acertada. Desentendimentos com os dirigentes regionais do PSB estão atrapalhando as negociações, mas Ademir de Andrade garante que a ida de pelo menos dez companheiros seus, entre os quais Cristina Tavares (PMDB-PE), Paulo Ramos (PMDB-RJ) e Abigail Feitosa (PMDB-BA).

O atraso neste processo está irritando profundamente a deputada Beth Azize, que afirma "ter sentido na carne a solidão partidária" desde o início dos trabalhos da Constituinte. "Como é difícil você ter uma sigla belíssima e não ter uma bancada que ajude a projetar o partido", lamenta Beth.

Ela observa que o fato de ser a única deputada do partido há até bem pouco tempo (Ademir Andrade filiou-se no dia 19/12) representava uma enorme sobrecarga de trabalho. "Todo o contato com o elei-

tor sou eu quem tenho que fazer e isso torna o trabalho muito pesado. Só de correspondência tenho que responder a um mínimo de 50 cartas de eleitores por dia. Além disso, sou solicitada pelo Brasil inteiro para debates, conferências e ainda tenho que estar sempre no plenário e falar pelo menos semanalmente pela liderança do meu partido".

O PSB tem cerca de 60 mil filiados no Brasil, três prefeitos — Rio de Janeiro, Bauru (SP) e Imaculada (PB) — dez deputados estaduais e 51 vereadores. A mais nova adesão ao partido dentro da Constituinte, o deputado Ademir Andrade, filiou-se agora mas já vem trabalhando pelo PSB há vários meses.

Ademir Andrade, o deputado mais votado no Pará nas últimas eleições, já organizou comissões do PSB em cerca de 50 municípios de seu estado e afirma que o partido já está estruturado em 88 municípios paraenses. Ele reconhece que deixar a máquina partidária do PMDB para entrar num partido ainda pequeno tem suas desvantagens, mas está otimista com as perspectivas do PSB.

— Com todas as dificuldades que se possa ter, é preferível militar num novo partido, sendo mais uma vez oposição, mas sendo coerente com o que você prega, do que ficar num partido grande. O maior pode lhe dar pequenas vantagens, às vezes até a nível pessoal, mas se a prática dele não se identifica mais com o seu discurso não adianta — afirma Ademir Andrade.